



O LAR E SEUS EFEITOS EMOCIONAIS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS ONCOLÓGICOS

Mikaella Amélia de Assis Barbosa ^[1]
Elton Douglas Alves da Silva Inácio ^[2]
Tatiane Samira Feliciano de Farias ^[3]
Márcio Assis Soares de Souza ^[4]
Rosemary da Silva Felipe ^[5]

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) configuram-se numa abordagem que promove uma melhora da qualidade de vida de indivíduos que se encontram no estado de terminalidade, no qual, os tratamentos médico convencionais não surtem mais efeitos para sua melhora clínica. O CP abrange pacientes neonatais, infanto-juvenil, adultos e pessoas idosas, desse modo, não se limitando à idade do indivíduo apenas a indicação, baseado no seu prognóstico clínico. (Brasil, 2023).

Os níveis de atuação dos cuidados paliativos são fundamentados por aspectos físicos que é desde a escolha do modo ventilatório mais confortável para o paciente até a administração de fármacos analgésicos, como também pelo aspecto psicológico com a ação participativa de terapeutas fornecendo assistência ao paciente terminal e os familiares envolvidos sobre o entendimento do processo fisiológico da morte.

Ademais, acrescenta-se o aspecto social, sendo esse, o mais significativo em proporcionar a melhoria da qualidade de vida, levando em consideração que se trata em inserir o paciente de volta ao meio social comum em que vivia. Em síntese, o CP apresenta 4 pilares que subsidia sua intervenção sendo a comunicação eficaz, o controle e alívio da sintomatologia patológica, apoio e suporte aos familiares e trabalho multiprofissional.

Nessa conjectura, os benefícios apresentados pelos pilares são: alívio da dor, conforto emocional ao paciente e seus familiares. Apresentando uma intervenção multiprofissional de

saúde, objetivando fornecer uma rede ampla de apoio prático e científico na abordagem dos cuidados paliativos em diferentes patologias

Sendo uma delas, o câncer que trata-se do crescimento desordenado de células que podem acometer tecidos e órgãos desencadeando doenças sistêmicas. A incidência e a prevalência de enfermidades cancerígenas apresentam taxas significativas na população brasileira, desse modo, os pacientes oncológicos são um público que se beneficia com a assistência dos cuidados paliativos. (INCA, 2023)

Sobretudo, os pacientes idosos que se encontram em um estado ainda mais de vulnerabilidade em decorrência do processo de senescência, que ao atribuir o câncer no histórico clínico, desencadeando a senilidade. Acrescentando assim, que os pacientes oncológicos idosos terão uma maior possibilidade de ganhos consideráveis no cenário clínico com o CP.

A perspectiva da equipe multidisciplinar em relação aos pacientes oncológicos, aponta uma visão holística, avaliando o indivíduo como um todo e não apenas a doença. Ainda sob o mesmo ponto de vista, os profissionais compreendem que cada área da saúde é capaz de contribuir de maneira diferente e complementar com a intervenção do CP para almejar a qualidade de vida para os pacientes em tratamento.

[1] Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mika2001barbosa@gmail.com;

[2] Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, samiratati2002@gmail.com;

[3] Graduado do Curso de Enfermagem, da Faculdade Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, marcioassis019@gmail.com;

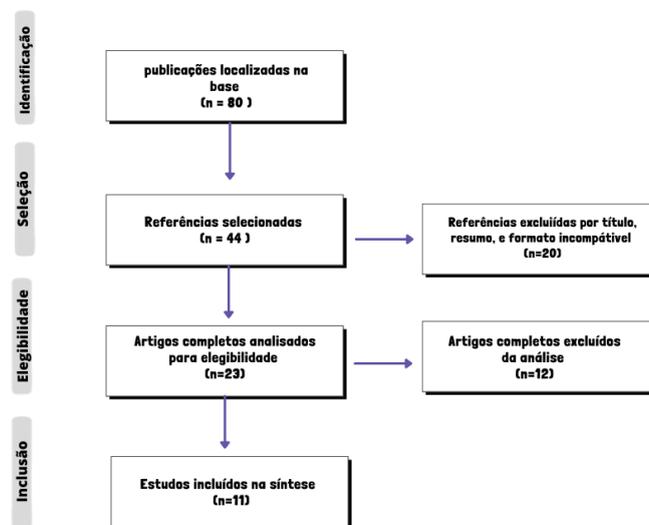
[4] Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, dougelton3@gmail.com;

[5] Graduada do Curso de Bacharel em Fisioterapia, Faculdade Internacional Da Paraíba - FPB, rosemarydasilvafelipe@maill.com.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática, de caráter quantitativo, em que realizou-se etapas, tais como: escolha da temática, pesquisas dos artigos, delineamento dos critérios de inclusão e exclusão, em que obtivemos êxito da pesquisa com 23 artigos, em que foram exploradas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED. Foram utilizados os descritores em português, idosos, cuidados paliativos, oncológicos consultados na plataforma Descritores em Ciência da Saúde(DeCS). Os estudos abordados na pesquisa foram: relatos de casos, revisões bibliográficas, revisões integrativas, estudo descritivo, e estudo exploratório.

Definiu-se como critérios de inclusão e exclusão respectivamente, os estudos disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês, publicados no intervalo de tempo de cinco anos (2018-2023), e estudos duplicados e que não se relacionam a este tema.



REFERENCIAL TEÓRICO

O câncer se configura como um grande problema de saúde pública mundial, em que se destaca como a principal causa de morte em países em desenvolvimento, tal como o Brasil. Em virtude disso, esse acometimento acaba repercutindo de diversas formas na vida dos indivíduos, desde as questões financeiras e até mesmo espirituais. (FANTINI, *et al.*, 2018).

Sob esta perspectiva, os cuidados paliativos foram definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo uma forma de assistência concentrada na melhoria da qualidade de vida de pessoas que enfrentam doenças graves, crônicas ou terminais, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor, e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual.

Nesse viés, a prática e assistência em cuidados paliativos tendem a crescer, pois estima-se que no país, a cada ano, cerca de 650 mil pessoas necessitam recorrer a esse modelo de tratamento, e 80% desse público correspondem a pacientes oncológicos (FUNDAÇÃO DO CÂNCER 2014).

Diante disso, nota-se que os profissionais de saúde evidenciaram que mesmo não havendo cura em pacientes oncológicos terminais, há uma possibilidade de atendimento, focado na qualidade de vida através da assistência interdisciplinar, e abordagem aos familiares que compartilham deste processo e do momento final da vida.

A assistência interdisciplinar pode ser realizada tanto em ambiente hospitalar como também em domicílio, sendo esta última opção conhecida como atenção domiciliar, que tem como proposta humanizar, acolher e promover conforto, reduzindo o estresse associado a ambientes hospitalares que possam, de alguma forma, prejudicar a condição clínica e biopsicossocial do indivíduo.

Nessa conjuntura, muitos pacientes em cuidados paliativos possuem preferências por receber cuidados domiciliares, em razão do apego emocional existente na figura do lar. No entanto, apesar dessa ligação sentimental, é importante enfatizar os desafios dos familiares responsáveis e/ou cuidadores diante do avanço da doença, aproximação e preparo para o término da vida (MAFFEI, *et al.*, 2019).

Diante disso, nota-se que os profissionais de saúde evidenciaram que mesmo não havendo cura, há uma possibilidade de atendimento, focado na qualidade de vida e aos cuidados ao paciente, por meio de assistência interdisciplinar, e da abordagem aos familiares que compartilham deste processo e do momento final da vida, podendo ser realizado tanto em hospitais como em domicílios, sendo esta última opção conhecida como atenção

domiciliar, que tem como proposta humanizar, acolher e promover conforto, reduzindo o estresse associado a ambientes hospitalares que possam, de alguma forma, prejudicar a condição clínica e biopsicossocial do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados foram compostos por 11 artigos, em que observou-se em um dos estudos como o processo de viver se prolongou de uma forma exponencial nas últimas décadas, devido às inovações tecnológicas que impactaram no aumento da sobrevida, e isto nos faz perceber que a morte, na maioria das vezes, já não é um episódio, e sim um processo, às vezes até lento, demorando anos e até mesmo décadas, dependendo da enfermidade (RIBEIRO, Héli da *et. al* 2013). Portanto, em ambiente hospitalar as internações prolongadas impactam o paciente, a família e o sistema de saúde de várias maneiras, gerando diversas complicações associadas, e sobretudo, estresses emocionais significativos, financeiros e logísticos.

Dessa maneira, destaca-se que os CP devem ser pautados em diretrizes práticas, considerando a complexidade e as especificidades de cada caso, como também, devem ser incluídos aspectos relacionados à comunicação o conforto e a busca pela melhoria da qualidade de vida(FANTINI, Jaqueline *et. al* 2018) explicitando assim como a influência do cuidado em fase terminal realizado no lar pode atuar de forma benéfica para o sujeito, uma vez que minimiza estresse/ansiedade, promove inclusão familiar no tratamento e sobretudo maior conforto e autonomia para o doente durante este processo.

Sob essa perspectiva, uma pesquisa acerca da comunicação como estratégia do cuidado para o paciente em fase terminal, considerou-se como um importante fator de CP centrado no paciente em toda sua totalidade, e não apenas visando o modelo biomédico. Visto que a comunicação é um elemento fundamental na relação humana, pois através do diálogo pode-se encontrar problemas,

estimular a autoestima, conhecer e respeitar crenças e valores(GARRIDO, Cristiani *et. al* 2013). Com base nisso, é possível avaliar determinantes e condicionantes que favorecem ou não a qualidade de vida e bem-estar do paciente. Em contrapartida, mesmo não sendo um paciente que consegue verbalizar, a figura do profissional que demonstra atenção especial, torna-se indispensável.

Na análise de um estudo de coorte realizado no Canadá feito com 27.945 pacientes que utilizaram atendimento domiciliar nas últimas 26 semanas de vida, foi observado que a dor é presente nesse período de forma mais intensa e que os sintomas físicos que afetam a maior proporção de pacientes foram falta de ar (variando entre 3% a 59% nos últimos 6 meses de vida), perda de apetite (22-63%) , delírio, úlceras e constipação nas últimas semanas de vida (10%) (HSIEN, Seow *et. al* 2021). Diante dessa conjuntura, percebe-se que os profissionais de saúde devem promover uma boa assistência visando o alívio e conforto para os sinais e sintomas presentes e que o bom preparo e capacitação são fundamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos averiguados, evidencia-se a importância de uma abordagem holística nos cuidados paliativos, baseada na construção de uma visão de mundo e de homem integral, gerando um olhar diferenciado sobre a realidade, nos profissionais, reconhecendo a interconexão e interdependência de todos os aspectos de um indivíduo - físico, emocional, mental e espiritual - na avaliação e tratamento de sua saúde e bem-estar, indo além da simples análise dos sintomas físicos, em suma, enxergando o sujeito além da patologia. Além disso, faz-se necessário a abordagem e evidências de mais estudos voltados a essa condição, com o objetivo de promover uma compreensão mais concretizada. Dessa maneira, o presente estudo é de suma importância, pois explana as situações em que o lar proporciona e pode proporcionar aos pacientes cuidados paliativos em domicílio . Além disso, contribui positivamente para a melhor iniciativa e discussão acerca de CP.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Serviços de Assistência Domiciliar, Idoso

REFERÊNCIAS

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. **Palliative care: an approach based on the professional health categories.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2577–2588, 1 set. 2013.

MENDES, E. C.; VASCONCELLOS, L. C. F. DE. **Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS.** *Saúde em Debate*, v. 39, n. 106, p. 881–892, set. 2015.

MARCUCCI, F. C. I. **O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 51, n. 1, p. 67–77, 31 mar. 2005.

FIGUEIREDO, J. F. et al. **Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.** *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 8, 30 jul. 2018.

ZDUN-RYZEWSKA, A. et al. **Cognitive and emotional representations of pain in cancer patients at an inpatient unit and home palliative care.** *Curr Probl Cancer*, p. 100464–100464, 2019.

HAN, C. J. et al. **Communicating Caregivers' Challenges With Cancer Pain Management: An Analysis of Home Hospice Visits.** *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 55, n. 5, p. 1296–1303, maio 2018.

CHANG, P.-J. et al. **Death place and palliative outcome indicators in patients under palliative home care service: an observational study.** *BMC Palliat Care*, p. 44–44, 2023.

BUSQUET-DURAN, X. et al. **Gender and Observed Complexity in Palliative Home Care: A Prospective Multicentre Study Using the HexCom Model.** *Int. j. environ. res. public health* (Online), 2021.

SEOW, H. et al. **Trajectory of End-of-Life Pain and Other Physical Symptoms among Cancer Patients Receiving Home Care.** *Curr Oncol*, p. 1641–1651, 2021.

VALERO-CANTERO, I. et al. **Predictors of sleep disturbances in caregivers of patients with advanced cancer receiving home palliative care: A descriptive cross-sectional study.** *Eur J Oncol Nurs*, p. 101907–101907, 2021.

HAMANO, J. et al. **Comparison of the prevalence and associated factors of hyperactive delirium in advanced cancer patients between inpatient palliative care and palliative home care.** Cancer Med, p. 1166–1179, 2021.

BITTENCOURT, N. C. C. DE M. **Tecnologia para gestão do cuidado em saúde na assistência domiciliar em cuidados paliativos oncológicos.** pesquisa.bvsalud.org, p. 162–162, 2021.

DHOLLANDER, N. et al. **Is early integration of palliative home care in oncology treatment feasible and acceptable for advanced cancer patients and their health care providers? A phase 2 mixed-methods study.** BMC Palliat Care, p. 174–174, 2020.

RUGGERI, E. et al. **Home artificial nutrition in palliative care cancer patients: Impact on survival and performance status.** Clin Nutr, p. 3346–3353, 2020.

SILVA JUNIOR, S. V. DA et al. **Cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada: discursos de enfermeiros assistenciais.** Rev. Enferm. Atual In Derme, 2019.

MEIRELES, D. S. DE et al. **Assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos: um relato de experiência.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 6, p. 40854–40867, 2020.

FRIESTINO, J. K. O. et al. **Cuidados paliativos e sofrimento mental em pessoas idosas: revisão integrativa - saúde mental e cuidados paliativos: MENTAL HEALTH AND PALLIATIVE CARE.** Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, v. 2, n. 1, 20 dez. 2022.

CRUZ, N. A. O. DA et al. **O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos.** Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. e52110817433, 17 jul. 2021.

OLIVEIRA, S. S. DE. **Práticas da equipe da unidade hospitalar relacionadas ao processo de transição dos cuidados paliativos à pessoa idosa do ambiente hospitalar para o domicílio.** repositorio.ufmg.br, 27 jul. 2022.

ANDRADE, C. G. DE; COSTA, S. F. G. DA; LOPES, M. E. L. **Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, p. 2523–2530, 1 set. 2013.

SOUZA, F. N. DE; SILVA, V. G. DA; SILVA, A. S. DA. **Factors associated with emergency room visit or hospitalization in care oncology home care: an integrative review /Fatores associados à visita à emergência ou hospitalização em cuidados paliativos oncológicos domiciliares: uma revisão integrativa.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 15, p. e-12000, 30 jun. 2023.

FERNANDES, M. C. P.; MATTOS, L. F. V.; BARBOSA, M. F. **Conciliação Medicamentosa em Cuidados Paliativos Oncológicos.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 67, n. 4, p. e-031360, 30 set. 2021.

VEGA AYASTA, M. T. et al. **Amabilidad, confort y espiritualidad en los cuidados paliativos oncológicos: Aporte para la humanización en salud.** Cultura de los cuidados, n. 58, p. 44, 2 dez. 2020.

CAMARGO, N. R. P. DE; SANTOS, R. DE S.; COSTA, M. F. **Dieta de Conforto em Cuidados Paliativos Oncológicos: Reflexões sobre os Sentidos de Conforto da Comida.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 69, n. 2, 28 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Cuidados Paliativos 2º edição ampliada.** São Paulo, 2023.